



Rio de Janeiro, 17 de abril de 2015

Ao
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
Exmo senhor Procurador CLAUDIO GHEVENTER

Ref. OFÍCIO/PR/RJ/CG/Nº3442/2015

Senhor Procurador,

Em resposta ao vosso ofício em referência, informamos que, a partir do noticiário de vários jornais, procuramos obter informações oficiais da Companhia para respaldar o nosso voto na AGO. Confirmamos primeiramente com o nosso presidente Silvio Sinedino, que havia sido eleito para o Conselho de Administração da Petrobrás. Ele ratificou os fatos, mas teve dificuldade de obter os dados oficiais. Havia uma restrição de liberação de informações, pois a Petrobrás, por ter ações na Bolsa de Nova Iorque, se submete rigorosa Lei Sarbannes Oxley. Ele nos sugeriu procurar no Balanço ou no Relatório de Gestão da Companhia (An. 1e 2).

No ano de 2011 - Anexo 1 – vemos no quadro VI, terceira linha, que o setor de Abastecimento, em 2010, deu um lucro de R\$ 3,729 bilhões e, em 2011, um prejuízo de R\$ 9,955 bilhões.

No anexo 2, vemos no 2º parágrafo um quadro que mostra o prejuízo de R\$ 22,931 bilhões em 2012 e um prejuízo menor, de 17,764 bilhões em 2013.

No quinto parágrafo, no item Abastecimento vê-se o comentário: “A melhora do resultado refletiu reajustes nos preços do Diesel e da Gasolina desde junho 2012 e o maior processamento nas refinarias, ocasionando a redução do volume de derivados importados no mix de vendas (...)”.

Está implícito nesse comentário que, em 2012, o prejuízo foi maior por dois motivos: 1) preços congelados por 3 anos, até junho e menores que o importado; maior processamento nas refinarias reduziu a importação de derivados, logo o prejuízo. Para nós não restou dúvida de que havia a defasagem de preços apontada pelos jornais. E, no Conselho de Administração chegou-se a calcular em R\$ 60 bilhões o prejuízo total do período de defasagem (6 anos).

Os jornais, inclusive, o Valor Econômico, publicaram as defasagens da Gasolina: importada por R\$ 1,60 o litro e vendida por 1,39 no mercado Nacional; importação do diesel a R\$ 1,67 e venda por R\$ 1,61. Em outro período a gasolina foi importada por R\$ 1,72 e vendida por R\$ 1,42 o litro segundo o jornal O Globo. Estamos à vossa disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente

Fernando Siqueira – Vice presidente da AEPET